

A VOZ DA RELIGIÃO NO CARIACI.

ASSIGNATURAS.

CRAZO 52000
OUTROS PONTOS 6.000
NUMERO AVULSO 120

Publica-se os Domingos,
As publicações de particular
interesse pagando 60 reis
por cada linha, sendo de
seguintes.

— ISTE É O DILEXIT OMNIUS GENIES. —

Na em todos os pontos, ensina a todos os povos

SER OS AMIGOS DO
PADRE JOSÉ ANTONIO DE MARIA BRAPINA
E REDAÇÃO DE
José Joaquim Telles Marques.

PARTIDA DO C. RIO.

O exercito patiente da Voz
da Religião, partirá na 1^a,
e 3^a, domingo da cada mês
para todos os pontos do Ca-
riací novo.

• B. chácara, Missão velha
Milagres, Ponteiras, Goyan-
ninha e Jardim.

A VOZ DA RELIGIÃO NO CARIACI.

AO CLERO BRAZILEIRO.

A PROPRIEDADE ACTUAL DA DÉCADA.

Gravosa é a situação religiosa do Brasil, mais grava
ainda porque querem fazer dela o pôr do sol político,
concebendo o povo penas e religião contra necessidades
cathólicas, cujos benefícios estão bem patentes.

As ultimas notícias vindas de Pernambuco provam
a plena vez a sua fé daqueles que se servem da pro-
mulgada Liberdade religiosa como de uma bem aliada
espada de dous gumes.

O espírito vertiginoso dos revolucionários principia
a desenvolver-se e manifesta ostensivamente seus per-
niciosos fins.

A religião é um pretexto e nada mais.

A tolerância da escola livre-cultista ali está rove-
lando a intenção dammada de seus sectários.

Atesar as instituições que nos regem, estabelece-
do-as tirando-lhes o prestigo, é seu fim maior.

E' pena verem que partem com o
muito sagrado da religião católica, quando, depois
de confundirem que está enfraquecida no Brasil, se des-
enganham de favorecer as seitas dissidentes.

Haja, depois das seitas do espiritualismo, depois das
insultos e violências fúrias ao sacerdócio na pessoa de
seu Bispo ninguém mais pode serelhar na sacerdade
dos pregadores da liberdade religiosa.

O Sr. Bispo de Pernambuco, respeitável por suas
virtudes e saber, assistiu ao sacrilégio no exerci-
cio de suas prerrogativas episcopais.

Para pôr em ordem, que a ninguém era da
do ver os limites, fôi aconselhado pela prudência a
suspirar os excenticos expositos, em que ele e seu
clero estavam.

E fiz bem S. Ex. Responda, não querendo que os
pietistas excenticos, tão ameaçados pela Igreja e
sempre em oposição ao católico, fizessem talisa
de maiores esmaltes.

Mas onde estão os responsáveis da violencia que

suffre o princípio da Igreja perambulante?

El vengou-se diz-la, mas também é fôrçoso de-
fender para de fronte dos o povo religioso e do
alto espírito católico, que quazarão arrastar para o
erro.

Os responsáveis de tantos desonestos são, todos o
sabem, esses filhos pregadores da liberdade religio-
sa, que clamando pela liberdade do erro, atacam a verdade no que ella tem de mais sublime.

Mas como não ha de ser assim, si o erro ser-
ve para divilir, e o que querem os especuladores
é a divisão que gera a anarquia e satisfaz indebitas
ambigüez?

Onde está a ligação dos princípios dos peron-
tes sectários da liberdade religiosa?

Por ventura em clamar contra a religião cató-
lica ao católico romano, que não confeconom, que não
professam de coração?

Nessa liberdade que exigem para todos e pa-
ra tudo, e que sempre infelizmente tem havido no
Brasil, só deve ser restringida para os evangélicos,
que estão além de tal garantia pela Constituição
do Império?

Contendendo! sempre contradição!

Os Bispos do Brasil estão hoje dependentes no que
diz respeito ao exercício da sua prerrogativas epis-
copais, das reuniões das preças dirigidas por so-
dicioses, que procuram o povo para organizar o fa-
zê-lo instrumento de suas malvadas intenções.

Provém-se o povo contra estes filhos práticos:
roupilla os com energia e as suas doutrinas pernici-
osa.

Sobre tudo praya-se também a clara brilhante
contra esses seus incendiados defensores, que nulla
injuriarão do que introduzir a dissidência entre elos
e o Prelado.

Felizmente no bom senso do clero brasileiro es-
tá a garantia de seu procedimento.

Ataca-se o pastor para desunir o rebanho.

Identiquem-se portanto o clero com o Bispo e
este com seu clero, e formem um laço forte contra
a impiedade, seu comum inimigo.

Sem clero o que é o Bispo, e sem Bispo o que

pôde ser o clero?

O lúbrico de todos!!!

Ali está bem patente o proceder do sediciosos de Pernambuco na questão do general Abreu Lima.

Não tendo tirado resultado dos apelos, dos insultos que alzaram sobre o venerando Bispo de Petrolina, passaram a perseguir sacerdotes respeitáveis e inoffensivos, à cuja corporação o Brasil é dívedor de milhares de benefícios.

Amanhã será o clero nacional o fanático, o intolerante, que será insultado e do meio dessa infame desordem, desse vertiginoso movimento, sairá a proclamação da deusa razão.

O clero separado de seu Bispo, repetimos, será o lúbrico de todos, será o escárnio da sociedade.

Por princípio de conveniência e ainda mais pela obediência que lhe jurou no acto solene da sua ordenação, deve formar um só corpo, cuja cabeça deve ser o Bispo.

Entendemos dever dirigir estas palavras ao clero do Brasil para acutelar o co tra os artifícios do Satanás, que não descansa tanto quanto introduz entre o chefe e sub-líto a discordia.

E o que se está tentando sorrateiramente no Brasil.

Mas outra vez diremos: no bom senso do clero brasileiro está a garantia de seu proceder.

E nós mesmos em nome dessa liberdade religiosa, que incessantemente ocupa os livros pensadores do Brasil, pedimos que não nos privem da tolerância, que tanto proclaimam e exigem.

Sejam lógicos ainda propagando o erro.

A REDAÇÃO DE «APOSTOLO»

OCCURRÊNCIAS DO TEMPO

SANCTO DÓ MA. No Bispoado do Cariri celebra-se hoje na liturgia da Igreja o PRECIOSÍSSIMO SANGUE DE N. S. JESUS CHRISTO.

O VIGÁRIO DO ICO. No dia 26 de Junho chegou desta cidade de volta de Milagres, onde fôrara tratar de negócios importantes à sua Freguesia o Rmº. Vigário do Içó.

Celebrou e pregou no dia 27 na Capela da Caixa de Caridade, e teve um numerosíssimo auditório a quem satisfaz maravilhosamente pela sua eloquência e importância do assunto.

Neste mesmo dia partiu para o Içó em companhia de nosso prestatíssimo amigo Raymundo Francisco Carneiro Monteiro.

A tão conspicuas cidadãos desejamos a mais prospera viagem.

MILAGRES. Escrevem-nos o seguinte:

«No dia 29 de Junho verificou-se a inauguração solene da Santa Casa de Caridade desta Vila.»

«O acto foi solemníssimo e concorrido por mais de duas mil pessoas.»

«A' vager noticiar-lhe-bei o mais que se deu nesta occasião.»

«O Venerável Padre Ibisipina deve seguir no dia 3 de Julho para a Povoação de São Pedro, onde vai à instâncias do povo d'ali edificar a Capela do Sagrado Coração de Maria.»

«E concluído este serviço partirá para Goyanninha para pregar na festividade da benção solene da Imagem de N. Senhora das Dores Padroeira da Capela do lugar.»

«Consta-nos que seguirá depois para a Villa de Casajuras à convite de seu irmão e Amigo, o Bmº. E. ministrador Ignácio de Souza Rolim, para erigir em Casa de Caridade o antigo edifício do Colégio d'ali, que para este fim foi doado pelo seu ilustre proprietário e fundador.

MEDICINA DOMESTICA.

Remedio infallível para as camaras de sangue.

As pessoas que se sentirem atacadas deste mal devem pisar ou esfregar com as mãos dentro d'água as folhas do p. gr. pinto.

Depois que se obtém uma meia lixella destes remédios, tempera-se com açucar, mescavado e o doente deve rá beber todos os dias a mesma porção até ficar bom.

Todos os «Jornais» que transmitem esta receita asseguram que este remedio tem feito tão prompta cura que nem poucas occasões o durem tanto mais de 3 vezes.

Entre nós é bem conhecida a herba - pega-pinto, que em outras localidades tem os nomes de batata de porco, herba tostão, e baba de boi.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

HISTÓRIA

DAS MISSÕES NO CARIRI NOVO

NOS ANNOS DE 1864 E 1865

ESCRITA POR

BERNARDINO GOMES DE ÁRAUJO

SEGUNDA PARTE.

MISSÕES DE 1865.

Cap 7.º

MISSÃO DE GOYANNINHA.

Continuação do § 1.º

A MISÃO.

Nunca povo algum apresentou tanto desenvolvimento, gosto, e vontade no trabalho material, como o de Goyanninha.

Dividido o serviço por turmas, estabelecer-se-ão dezenas, com seu respetivo Chefe, que faziam tijollo; 20 padeiros com os serventes correspondentes trabalhavam no serviço da Capella; 30 carpinteiros apropriadavam as madeiras; 200 a 300 homens trabalhavam em um aqüedilho; outros tantos conduziam nos homens as madeiras, tiradas à uma, e duas legoas de distância; o resto do povo, homens, e mulheres e meninos, formigavam no carreiro e material d'lenha para queimacar o tijolo; e o mais que se lhe ordenava.

Deis, doze mil almas reunidas em um lugar tão pequeno, por espaço de 12 dias, que durou a missão apresentavam a maior dificuldade, a maior vontade e a mais sublime obediência, que já se viu em uma massa composta de tantos elementos diversos.

A polícia da terra; que não vai à Igreja no dia da eleição, não se dignou de aparecer por ali; mas, em substituição d'esta, homens de hora estavam à disposição do Ministro Sagrado, para qualquer emergencia que faltamente não se dê; tudo estava planamente, e um exemplo terrível causou muita impressão.

Um libertino, desses muitos, que infestam a tão sociedade, riu-se da saudação à Jesus Christo, com que outro o cumprimentou; sendo repreendido, e fulminado do pulpite, não se corrigiu; dois dias depois da missão morreu instantaneamente, e que vinha de alguém apresentar-lhe a imagem de Christo na hora da morte, não pôde obê-la; o infeliz tombou-se condenado por sua besta.

Correndo a missão regularmente, o ultimô dia tornou-se notável, e será sempre notável para esta localidade.

A procissão está calçada sobre a convexidade de um alto, que domina toda a redondeza; O Revº Missionário pregava o sermão da glória, com interesse igual à devoção do auditório; chegou a hora de a cenderem-se as luzes; dez, ou doze mil luzes aparecerão em cena, formando uma perspectiva tão interessante, que comoveu; e ao pronunciar da musica, aos estalhos dos foguetes, soltarão-se muitas vivas animais d'esse prazer celeste, que embriagam as almas mais tibias.

O sangue frio mais calculado, o indiferentismo mais seco, o scepticismo mais premeditado, não poderão resistir aos doces acordes da musica, às alegriações de prazer, mil vozes repetidas pelos echos da grande montanha; ao clarão brilhante daquelle oceano de luz; e ao scintillante movimento de dez mil luzes, que ondulavam pelos acidentes do monte!

O prazer, o jubilo, a satisfação, aparição em todos os semblantes, inclusive o do Ministro Sagrado.

Em seguida exposerão-se a veneração dos fiéis os querdos dos Sagrados Corações de Jesus, e de Maria, e a Venerável Imagem da Senhora das Dores, da droaria da Capella; e passado o acto de adoração, recolher-se de canulas a quantia de 5700000.

Por isso mesmo que havia na missão um impião,

ou libertino calculado, e Deus, sendo tão bom Pai, não queria a sua perdição, apresentou-lhe um facto milagroso, para sua conversão, mas em fin o infeliz estava perdido pela astúcia; morreu no seu pecado.

No ultimo dia, depois de ultimados os actos da misericórdia e antes que o povo se retirasse, para maior authenticidade, uma das bolas ricas de palha foi prezada das chaminés.

O incêndio ateu-se, e tomou proporções gigantescas; o povo aglomerou-se, e procurou dominar logo era baldado o esforço; as chaminés ameaçavam de varar tudo; reinava a confusão, o terror, e as lágrimas das mulheres, que procurando salvar os filhos, deixavam a descrição das mesmas os seus bens.

N'essa afflita situação, chegou o Revº Missionário, e falando ao povo, a chaminé entendeu, que também era criatura de Deus, e devia ouvir o seu Ministro, iustificá-lo, e extinguí-lo, sem causar dano notável.

O povo, edificado por um facto tão maravilhoso, bem disse ao Reis das maravilhas, e retornou-se as suas habitações.

No dia 1º de Setembro deixava o Revº Missionário este bom povo, cheio de saudades, e partiu para a província de Pernambuco.

Sigam-nos.

PUBLICAÇÃO SOLICITADA.

A' VIRGEM.

Diz o — A — Ave-Maria,
Diz o — B — Bondosa e bella,
Diz o — C — Gafre de grama,
Diz o — D — Divina estrela,

Diz o — E — Esperança nossa,
Diz o — F — Fonte de amor,
Diz o — G — Gema do bem,
Diz o — H — Honesta flor.

Diz o — I — Incenso d'alma,
Diz o — J — Joia nimosa,
Diz o — K — Koran divino,
Diz o — L — Luz bem formosa.

Diz o — M — Mãe dos mortais,
Diz o — N — Nuvem de brilhos,
Diz o — O — Orai por nós,
Diz o — P — Por vossos filhos.

Diz o — Q — Quirila Virgem,
Diz o — R — Remédio de mal,
Diz o — S — Socorre sempre,
Diz o — T — Todo o mortal.

Diz o — U — União abrigo,
Diz o — V — Vital frundo,
Diz o — X — X d'um mistério,
Diz o — Z — Zolai o mundo.

MAGALHÃES.

Do (Paráibano do Sul)

LITTERATURA.

O TUMULO.

Cante o bardo febril e macilento
Hymnos de sangue na pavilhão corrupto,
Em brigas se va de rir do passamento,
Cubra a fronte do pó a triste luto.
(A. da Assedea.)

Eis o deposito da vanidade suelta!
Aqui na vida a liberdade sega-se!
O do pobre sonhador no esquecimento
Na poeira da campa um dia alaga-se!

Eis a urna negra em que dos annos
Uma a unha as flores vão esfriando
E a longuita visão de nossos sonhos
Os vapores da vida diffundindo!

Aqui confundem-se o grande co' o pequeno!
Mundo phantastico de chimeras vãs.
Só-me, se podes, distinguir as poucas
Frias caixas de esbanquecidas cans!

Aqui da existencia o frágil lenho
Naufragia contra as pedra desejosa:
E o triste navegante em vão debata-se...
Campado de lutar, no chão repousa.

O sol da campa esmorece as agonias;
Quando gain-se o amedrado peito:
E a fronte, que banchera a palidez:
Vai da morte gozar o frio leito.

Tudo luta da DEUS na campa fria:
O triste grito, a Cruz sonhada,
Esta triste virgão, que beija o pedro,
E a Capela de saudades enfeitiçada.

Este epitaphio da leusa carcereida:
— Ultima lembrança da que já passou, —
A herva e este jô praegeido....
Talvez restos de alguém, que se finou...

As trepidas correntes desta vida
Vão na campa as aguas misturar,
E as vagas turvidas existencia insana
Contra o rochedo do tumulo se quebrar.

Eis o deposito da vanidade suelta!
Aqui da vida a liberdade sega-se!
O do pobre sonhador — no esquecimento,
Na poeira da campa um dia alaga-se!

V. João Ramos Filho.

Fortaleza, 1862.

VARIÉDADE.

A COLUMNA DO CONCÍLIO

Lu se na Chronica da «Revista do Mundo Católico»:

Todos conhecem a descoberta do Imperium romano feita por M. Visconti às margens do Tíber, há um anno.

Sabem tão bem quantos marromes preciosos tem sido encontrando ultimamente neste Imperium, que era por assim dizer o deposito geral dos mais ricos marromes da Europa, da Ásia e da África no tempo dos C-saros.

Entre estes marromes ha uma enorme colunna do mesmo para marmore asturiano: é um dos mais belos monumentos conhecidos.

Pio IX rezolveu que esta colunna, que tem des- pertado a atenção dos Romanos, seja colocada em frente à Igreja de S. Pedro em Memória alguma passos de distancia do lugar em que o Príncipe dos Apóstolos foi crucificado.

E' um dos pontos eminentes de Roma.

D'ahi discobre-se um vasto horizonte.

A base da colunna discursará em alfarres formados por tantos pequenos pedregos quadrados de mármore, extrahidos do Imperium, quais os preciosos que assistiram ao Concilio Ecuménico.

Cada pedra sarà collocada por um Prelado e nela serão gravados os nomes e qualidades do bispo, que a collocar.

Coroada a colunna um grande estatua de bronze de S. Pedro; a colunna será designada com o nome de Coluna do Concílio, em memoria do Concilio Ecuménico do Vaticano.

Desto modo trabalharão os fezzeros romanos, sem o saber, para glorificação da verdade e da Igreja de JESUS CHRISTO.

Inimicos tuos rebellum pedum teorum.

(Do Apostolo.)

ANNUNCIO.

LIVOS ELEMENTARES

de

EDUCAÇÃO PRIMÁRIA

Acalão de dirigir e se aderir a venda no escriptorio da tipografia do Internato.

As cartas systematicas para aprender a ler com toda brevidade... 200

Método facil para aprender a ler em 15 lições por Victor Ribeiro, Engenheiro civil 2000

A introdução destes dois livros nas escolas assegura no maior espaço do tempo o progresso dos alunos e a superiorização do método da cunha sobre todos os sistemas ate haja seguido, segundo justifica a experiência de todos os mestres e pais que a exercitaram, que tem os adaptados.